



**Health  
Residencies  
Journal (HRJ).  
2025;6(28):67-74**

## Artigos de Revisão

**DOI:**  
[https://doi.org/10.51723/  
hrj.v6i28.1141](https://doi.org/10.51723/hrj.v6i28.1141)

**ISSN:** 2675-2913

**Qualis:** B2

**Recebido:** 06/12/2024

**Aceito:** 03/02/2025

# Cuidados de enfermagem no pós-operatório de apendicectomia: uma revisão integrativa

## *Nursing care in the postoperative period of appendectomy: an integrative review*

Elisangela Alves dos Santos<sup>1\*</sup> , Kauanny Estefane Marques Torquato<sup>1</sup> ,  
Kathiane Magalhães Mendes<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências de Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

**Correspondência:** [elisangelaa89.alves@gmail.com](mailto:elisangelaa89.alves@gmail.com)

## RESUMO

**Objetivo:** este estudo visa analisar com base nas evidências científicas disponíveis os cuidados de enfermagem mais relevantes no pós-operatório de apendicectomia. **Metodologia:** utilizou-se uma abordagem qualitativa por meio de revisão integrativa. Foram incluídos artigos publicados na base de dados BVS. Os artigos selecionados são os publicados no idioma português e inglês do período de 2019 a 2024. **Resultados:** a pesquisa revela uma carência de estudos focados na atuação da enfermagem no cuidado pós-operatório de apendicectomia, apesar da ampla literatura disponível sobre o contexto cirúrgico em geral. Todavia, o monitoramento dos sinais vitais e da ferida operatória são os mais citados nos estudos encontrados. **Conclusão:** a atuação da equipe de enfermagem nos cuidados pós-operatório de apendicectomia se configura uma prática eficaz que assegura a recuperação segura e o bem-estar dos pacientes. Ressalta-se ainda a importância da colaboração entre os profissionais de saúde e o compromisso dos enfermeiros durante o pós-operatório. A enfermagem se destaca como uma profissão dedicada ao cuidado integral do ser humano.

**Palavras-chave:** Apendicectomia; Apêndice; Cuidados de enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** this study aims to analyze, based on the available scientific evidence, the most relevant nursing care practices in the postoperative period of appendectomy. **Methodology:** a qualitative approach was used through an integrative review. Articles published in the BVS database were included. The selected articles are those published in Portuguese and English from 2019 to 2024. **Results:** the research reveals a gap in studies focused on the nursing role in postoperative care following appendectomy, despite the extensive literature available on surgical contexts in general. However, the monitoring of vital signs and the surgical wound are the most frequently cited aspects in the studies found. **Conclusion:** the involvement of the nursing team in postoperative care for appendectomy proves to be an effective practice that ensures safe recovery and the

well-being of patients. The importance of collaboration among healthcare professionals and the commitment of nurses during the postoperative period is also highlighted. Nursing stands out as a profession dedicated to the holistic care of individuals.

**Keywords:** Appendectomy; Appendix; Nursing care.

---

## INTRODUÇÃO

O procedimento cirúrgico afeta significativamente o bem-estar físico, social e emocional do paciente e de seus familiares. As complicações cirúrgicas são responsáveis por uma proporção significativa de mortes ou danos decorrentes do processo assistencial<sup>1</sup>.

A apendicite é uma doença multifatorial caracterizada pela inflamação do apêndice, podendo ser causada por obstrução luminal (por fecalitos, cálculos biliares, corpos estranhos, linfonodos, parasitas ou processos neoplásicos) ou por infecção primária do apêndice. Os fatores de risco incluem história familiar e dietas pobres em fibras, associadas a alto consumo de carboidratos<sup>2</sup>.

Neste sentido, a apendicite aguda é a emergência cirúrgica mais comum, com uma incidência anual de 48,1 casos por 10.000 habitantes. O pico de incidência ocorre entre 10 e 20 anos de idade, e o risco geral ao longo da vida é estimado entre 5% e 20%, sendo de 8,6% para homens e 6,7% para mulheres<sup>3</sup>. De janeiro de 2008 a junho de 2022, foram notificados 1.014.125 casos da doença no Brasil<sup>4</sup>.

O diagnóstico e o tratamento cirúrgico precoce exercem forte influência no prognóstico da patologia. Caso a abordagem cirúrgica ocorra dentro das primeiras 24 horas de evolução, a intervenção é considerada simples com técnica aberta ou laparoscópica. Todavia, essa abordagem torna-se progressivamente mais complexa após 48 horas do início dos sintomas<sup>3</sup>.

Assim, pode-se dizer que casos mais avançados podem exigir intervenções escalonadas, como drenagens percutâneas e laparotomias extensas com ressecção do cólon direito e tratamento de peritonite generalizada<sup>5</sup>.

Contudo, a qualidade da Assistência de Enfermagem impacta diretamente no prognóstico do paciente cirúrgico. Tendo em vista que a implementação da Sis-

tematização de Enfermagem Perioperatória (SAEP) e o Processo de Enfermagem (PE) são indispensáveis para esta qualidade, pois o enfermeiro contribui para a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) com centralidade no indivíduo. Dessa forma, o enfermeiro tem como dever ampliar e aprofundar conhecimentos específicos, sem perder o enfoque interdisciplinar e multidimensional<sup>6</sup>.

Assim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado que atendam as demandas do paciente cirúrgico em todas as etapas do pré e pós-operatório<sup>7</sup>.

Este estudo tem como objetivo identificar os cuidados de enfermagem aplicados a pacientes no pós-operatório de apendicectomia. Para direcionar a pesquisa, a pergunta norteadora foi formulada da seguinte maneira: quais são os cuidados de enfermagem no pós-operatório de pacientes submetidos à apendicectomia?

O objetivo geral deste trabalho é analisar, com base nas evidências científicas disponíveis, os cuidados de enfermagem mais relevantes no período pós-operatório de apendicectomia. Além disso, o estudo visa atingir objetivos específicos, como retratar as ações de enfermagem que contribuem para a redução das complicações cirúrgicas e promovem o bem-estar do paciente nesse período crítico.

Outro objetivo específico é descrever as intervenções que envolvem tanto o paciente quanto sua família nos cuidados pós-operatórios. A inclusão da família no processo de recuperação é um aspecto importante, pois colabora para a melhora do estado geral do paciente e favorece o processo de recuperação.

A relevância desta pesquisa está diretamente ligada à necessidade de aprimorar continuamente a qualidade do cuidado prestado aos pacientes cirúrgicos, especialmente aqueles que passaram por procedimentos como a apendicectomia. Este trabalho visa,

portanto, contribuir para a melhora dos protocolos de cuidados e para o bem-estar dos pacientes durante o pós-operatório.

Considerando que complicações cirúrgicas representam uma significativa proporção de mortes e danos temporários ou permanentes e a alta incidência de apendicite aguda, além de sua relevância como emergência cirúrgica, a adoção de práticas de enfermagem bem sistematizadas e humanizadas é imprescindível<sup>3</sup>.

A pesquisa contribuirá para a discussão de estratégias que promovam um cuidado mais seguro e centrado no paciente. Essa abordagem multidisciplinar e integrada pode resultar em uma melhoria significativa na qualidade da assistência, impactando positivamente o prognóstico dos pacientes cirúrgicos e atendendo às demandas complexas de sua recuperação.

## METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. A revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática<sup>8</sup>.

Essa abordagem metodológica é a mais abrangente dentre as revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Além disso, combina dados provenientes da literatura teórica e empírica, proporcionando uma visão holística que é essencial para a implementação de cuidados de enfermagem baseados em evidências.

A base de dados escolhida foi a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e adotados como critérios de inclusão para seleção dos artigos: ter sido publicado nos últimos 5 anos (2019 a 2024), com idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e de forma gratuita e que contemplassem a temática proposta. Sendo os critérios de exclusão: artigos que não abrangiam o tema apendicectomia e cuidados de enfermagem.

A estratégia de busca foi realizada com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS), descritores cadastrados na BVS e combinados com os operadores booleanos AND e OR. Os DECS selecionados para esta pesquisa foram os seguintes: apendicectomia, cuidados pós-operatórios e cuidados de enfermagem.

Foram identificados um total de 311 artigos, dos quais 298 possuíam texto completo. Após leitura do título e resumo, restaram 122 trabalhos selecionados e, dentre eles, 7 foram escolhidos para compor a tabela.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa bibliográfica, observou-se que o tema relacionado aos cuidados de enfermagem no pós-operatório de apendicectomia não tem sido amplamente explorado na literatura acadêmica. Ainda que exista uma quantidade significativa de estudos sobre a atuação da enfermagem no contexto cirúrgico em geral, há uma carência de pesquisas específicas focadas no pós-operatório de apendicectomia.

Para uma melhor organização e apresentação dos resultados desta revisão integrativa, inicialmente apresenta-se a Tabela 1, que sintetiza os 7 artigos selecionados para análise, contemplando autores, títulos, objetivos e principais resultados. A partir da análise criteriosa desses estudos, foi possível identificar as principais evidências científicas relacionadas aos cuidados de enfermagem no pós-operatório de apendicectomia.

Após a análise dos estudos encontrados e selecionados, foram elaborados três eixos temáticos principais para a discussão, sendo eles: gestão da recuperação inicial e estabilização do paciente, prevenção de complicações e promoção do bem-estar e educação e envolvimento do paciente e família. Cada um desses eixos aborda aspectos fundamentais do cuidado pós-operatório, com o objetivo de melhorar os resultados clínicos e a experiência geral do paciente.

**Tabela 1** – Publicações selecionadas para compor a discussão.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
ESPÍRITO SANTO et al., 2019 <sup>9</sup> .	Aspectos relevantes da visita pré-operatória de Enfermagem: benefícios para o paciente e para a assistência.	Identificar os aspectos relevantes da visita pré-operatória de Enfermagem de modo a evidenciar seus benefícios para o paciente e para a assistência.	Educação para a saúde, preparo físico e emocional, prevenção de complicações no pós-operatório e diversas competências presentes no pré-operatório mediato e imediato foram alguns dos aspectos relevantes identificados. A realização sistemática da visita pré-operatória fornece subsídios ao enfermeiro para que haja o correto e integral preparo do paciente ao procedimento anestésico-cirúrgico, qualificando-o para vivenciar o pré-operatório mais tranquilo possível e um pós-operatório isento de complicações e danos, tornando esse processo estressante menos traumático.
DANTAS et al., 2019 <sup>10</sup> .	Assistência de enfermagem ao paciente com apendicite aguda, submetido à apendicectomia.	Discutir sobre a apresentação atípica da apendicite na assistência de Enfermagem no esclarecimento das suas particularidades desde o seu diagnóstico até o momento que compreende o ato cirúrgico, transoperatório e pós-operatório.	A apendicectomia, um procedimento comum no Brasil, ainda apresenta riscos elevados de infecção, especialmente entre crianças e jovens. Para reduzir complicações, é essencial aprimorar constantemente as medidas profiláticas, como a profilaxia antimicrobiana. No entanto, isso é apenas uma parte de um processo mais amplo que inclui a competência técnica do cirurgião, o uso adequado de biossegurança e um sistema organizado. A enfermagem deve implementar um plano assistencial individualizado e ações eficazes para enfrentar problemas no pós-operatório.
CORREA et al., 2024 <sup>11</sup> .	A assistência de enfermagem no centro cirúrgico: um relato de experiência.	Relatar a vivência de acadêmicos de Enfermagem no componente curricular de Centro Cirúrgico em um hospital no interior da Amazônia.	As vivências de acadêmicos em estágios em campo proporcionam a extensão da aprendizagem em sala de aula através da prática experienciada, adquirindo habilidades técnicas, a tomada de decisões rápidas, a humanização do cuidado ao paciente submetido a procedimentos cirúrgicos por meio dos valores de responsabilidade, empatia e adaptabilidade e ao trabalho em colaboração interdisciplinar.
OLIVEIRA et al., 2024 <sup>12</sup> .	O enfermeiro no pós-operatório imediato de apendicectomia na unidade de recuperação pós-anestésica: uma revisão integrativa.	Discutir a atuação do enfermeiro descrita na literatura no cuidado pós-operatório imediato ao paciente com apendicectomia na unidade de cuidados pós-anestésicos.	Foram destacadas duas categorias principais do papel do enfermeiro no pós-operatório imediato: (1) Gestão da recuperação e estabilização do paciente, e (2) Prevenção de complicações e promoção do bem-estar. A intervenção de enfermagem é crucial para reduzir riscos e otimizar a recuperação. Conclusão: o enfermeiro é essencial na vigilância e prevenção de complicações, garantindo uma recuperação eficaz e segura após a apendicectomia.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
CASTRO, COSTA, COUTO, 2024 <sup>13</sup> .	Assistência de Enfermagem ao Paciente no pós-operatório de apendicectomia supurada: relato de experiência.	Compartilhar as experiências de dois enfermeiros no atendimento domiciliar ao paciente após uma apendicectomia supurada, sublinhando a relevância de uma abordagem pós-operatória adequada.	Um diagnóstico rápido após a cirurgia é crucial para evitar complicações graves, como a ruptura do apêndice. No pós-operatório, o cuidado de enfermagem é essencial para a recuperação, incluindo a monitorização de sinais vitais, administração de medicamentos e orientação de pacientes e familiares. Essa abordagem abrangente assegura a recuperação física e o bem-estar emocional do paciente, destacando a importância da colaboração e dedicação da equipe de enfermagem.
HONG et al., 2024 <sup>14</sup> .	Observação sobre o efeito da Enfermagem de reabilitação rápida com assistência médica integrada no período pré-operatório de Apendicectomia laparoscópica em crianças.	Observar os efeitos da enfermagem integrada de reabilitação rápida em crianças submetidas à apendicectomia laparoscópica (AL) durante o período pré-operatório.	O grupo de observação apresentou tempos de operação, primeira evacuação pós-operatória e internação significativamente mais curtos, além de menores escores de dor em comparação ao grupo de controle. A qualidade de vida e a satisfação com os cuidados de enfermagem foram significativamente maiores nesse grupo, com menos complicações pós-operatórias. O modelo de gestão integrada de reabilitação rápida demonstrou ser eficaz na redução da dor e complicações, melhorando a recuperação e a satisfação dos pacientes, e é recomendado para uso clínico mais amplo.
CHISUM et al., 2021 <sup>15</sup> .	Alta hospitalar conduzida por enfermeiros após apendicectomia pediátrica pós-operatória: resultados dos pacientes e perspectivas de enfermagem.	Avaliar a eficácia de um caminho de alta conduzido por enfermeiros para pacientes pediátricos submetidos a apendicectomia laparoscópica em um ambiente de hospital geral.	O tempo de permanência pós-operatório conduzido por enfermeiros foi reduzido em 37% no grupo de intervenção, cerca de 6 horas, sem aumento nas readmissões. As altas no mesmo dia aumentaram de 10,9% para 46,3%.

Fonte: dados da pesquisa.

A gestão da recuperação inicial e estabilização do paciente no pós-operatório de apendicectomia é um aspecto fundamental dos cuidados de enfermagem e visa garantir uma recuperação segura e eficaz. Esta fase visa prevenir complicações e promover a estabilidade do paciente logo após a cirurgia. Os principais elementos dessa gestão incluem a monitorização dos sinais vitais, o controle da dor e os cuidados com a incisão cirúrgica<sup>9</sup>.

Segundo Oliveira et al. (2024)<sup>12</sup>, a gestão eficaz da recuperação inicial envolve a vigilância constante e a intervenção precoce diante de qualquer alteração nos sinais vitais, o que ajuda a prevenir complicações graves e a garantir a segurança do paciente no período pós-operatório imediato, o qual abrange as primeiras vinte e quatro horas após a cirurgia.

Nesse contexto, todos os estudos revisados concordam com a importância da monitorização

contínua dos sinais vitais para garantir a estabilidade do paciente. Oliveira et al. (2024)<sup>12</sup> e Hong et al. (2024)<sup>14</sup> destacaram que a vigilância constante dos sinais vitais permite a detecção precoce de complicações, como alterações hemodinâmicas e sinais de infecção, relevantes para a segurança do paciente e a eficácia da recuperação.

A resposta rápida à alteração dos sinais vitais pode ser decisiva para a recuperação do paciente e a prevenção de problemas graves. Neste sentido, Chisum et al. (2021)<sup>15</sup>, demonstraram que a implementação de um caminho de alta conduzido por enfermeiros resultou em diminuição significativa do tempo de permanência hospitalar, aumento nas altas no mesmo dia e sem aumento nas readmissões. Isso indica que os cuidados de enfermagem contribuem para uma recuperação mais rápida e confortável, reduzindo o tempo de hospitalização e melhorando a satisfação do paciente<sup>11</sup>.

Hong et al. (2024)<sup>14</sup>, apontaram ainda que a introdução de um modelo de reabilitação rápida também levou a uma redução no tempo de internação, com foco na redução da dor e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Destacaram ainda que a mobilização precoce é um fator essencial para a recuperação e redução de complicações, uma prática que não é explicitamente abordada por Dantas et al. (2019)<sup>10</sup> e Chisum et al. (2021)<sup>15</sup>. Isso sugere que, enquanto a mobilização é reconhecida por alguns autores, pode haver variações na ênfase dada a essa prática em diferentes contextos e práticas institucionais.

Os cuidados com a incisão cirúrgica são vitais para prevenir infecções e promover uma cicatrização adequada. Dantas et al. (2019)<sup>10</sup> destacaram a importância da profilaxia antimicrobiana e do manejo adequado da ferida operatória para reduzir a incidência de complicações pós-operatórias. A atuação proativa do enfermeiro no monitoramento da incisão e na realização de curativos busca garantir a integridade da ferida operatória e a prevenção de infecções.

A prevenção de complicações e a promoção do bem-estar são aspectos fundamentais no cuidado pós-operatório de apendicectomia. Espírito Santo et al. (2019)<sup>9</sup>, enfatizaram a importância da visita pré-operatória para a prevenção de complicações. A educação e o preparo físico e emocional dos pacientes antes da cirurgia minimizam o risco de complicações no pós-operatório. A abordagem do enfermeiro du-

rante a visita pré-operatória fornece aos pacientes informações valiosas sobre o procedimento e cuidados pós-operatórios, o que ajuda a reduzir a ansiedade e a preparar o paciente para uma recuperação mais tranquila.

Já Dantas et al. (2019)<sup>10</sup> abordaram a profilaxia antimicrobiana e a gestão adequada da ferida como medidas preventivas importantes para reduzir a incidência de infecções. A implementação de práticas rigorosas de controle de infecção, combinadas com um plano de cuidados pós-operatórios bem estruturado é fundamental para prevenir complicações, como infecções no sítio cirúrgico. Correa et al. (2024)<sup>11</sup>, destacaram a importância dos cuidados individuais e da resposta rápida da equipe de enfermagem para evitar complicações. A coordenação eficaz do setor cirúrgico e a atenção meticulosa aos detalhes durante o intra-operatório têm o intuito de garantir uma recuperação segura e minimizar o risco de problemas como infecções e complicações relacionadas ao procedimento.

Para Castro, Costa e Couto (2024)<sup>13</sup> os enfermeiros têm um papel vital, monitorando sinais vitais, administrando medicamentos e orientando pacientes e familiares sobre cuidados e sinais de complicações.

Dessa forma, observa-se a análise que Espírito Santo et al. (2019)<sup>9</sup> e Castro, Costa e Couto (2024)<sup>13</sup> abordaram aspectos complementares da preparação para o pós-operatório. Enquanto Espírito Santo et al. (2019)<sup>9</sup>, focaram na educação e preparo pré-operatório, Castro, Costa e Couto (2024)<sup>13</sup> enfatizaram o controle da dor e o suporte contínuo. Ambos os aspectos se relacionam para garantir uma recuperação bem-sucedida e o bem-estar do paciente.

A educação e o envolvimento do paciente e da família são fundamentais para a eficácia do cuidado pós-operatório, especialmente em contextos como a apendicectomia. Espírito Santo et al. (2019)<sup>9</sup>, destacaram que a visita pré-operatória é um momento oportuno para a educação do paciente e de sua família. Através desta visita, são fornecidas informações importantes sobre o procedimento, cuidados pós-operatórios e sinais de complicações. Esse preparo ajuda a reduzir a ansiedade do paciente, melhora a compreensão do processo cirúrgico e promove um ambiente mais tranquilo para a recuperação. A educação pré-operatória contribui para uma melhor adesão às orientações pós-operatórias e reduz o risco de complicações.

Sobre isso, Correa et al. (2024)<sup>11</sup>, abordaram a importância do envolvimento da família durante o período pós-operatório. Os enfermeiros não apenas prestam cuidados diretos ao paciente, mas também orientam e envolvem os familiares no processo de recuperação.

Essa colaboração visa garantir que os familiares compreendam as necessidades do paciente, saibam como monitorar sinais de possíveis complicações e estejam preparados para fornecer suporte emocional e físico. O envolvimento da família contribui para um ambiente de recuperação mais positivo e efetivo<sup>9</sup>.

Outro estudo enfatizou o papel dos enfermeiros no cuidado domiciliar após uma apendicectomia supurada. A educação sobre cuidados domiciliares, administração de medicamentos e identificação de sinais de complicações é vital para a recuperação do paciente. Orientar o paciente e a família sobre o autocuidado e os cuidados necessários após a alta hospitalar assegura que eles possam manejar eficazmente a recuperação em casa, prevenindo possíveis complicações e promovendo uma recuperação mais rápida<sup>6</sup>.

Enquanto Espírito Santo et al. (2019)<sup>9</sup> deram foco na educação do paciente e da família durante a visita pré-operatória, Castro, Costa e Couto (2024)<sup>13</sup> abordaram a importância da orientação após a alta. Os autores afirmam que a educação pré-operatória estabelece uma base sólida para o entendimento do processo cirúrgico e os cuidados necessários, enquanto a orientação após a alta assegura que essa compreensão seja aplicada de forma eficaz no ambiente domiciliar.

Correa et al. (2024)<sup>11</sup> e Castro, Costa e Couto (2024)<sup>13</sup>, destacaram a importância do suporte familiar, mas em contextos diferentes. Correa et al. (2024)<sup>11</sup>, abordaram o suporte contínuo durante a hospitalização, enquanto Castro, Costa e Couto (2024)<sup>13</sup>, focaram no suporte domiciliar. Ambos reforçam como a colaboração familiar e a educação contínua são essenciais para garantir uma recuperação bem-sucedida e minimizar o risco de complicações.

Por fim, a educação do paciente e da família é um componente estratégico do cuidado pós-operatório. Os pacientes devem ser informados sobre a importância do seguimento médico, as atividades permitidas e restrições, cuidados com a alimentação, hidratação adequada e sinais de complicações que requerem atenção médica imediata<sup>6</sup>.

## CONCLUSÕES

A análise dos cuidados de enfermagem no pós-operatório de apendicectomia revela a importância de um gerenciamento cuidadoso e abrangente em várias fases da recuperação. A gestão inicial da recuperação e estabilização do paciente é imprescindível para garantir uma recuperação segura, envolvendo a monitorização constante dos sinais vitais, o controle da dor e a atenção aos cuidados com a incisão cirúrgica. Essa vigilância permite a detecção precoce de complicações e contribui significativamente para a segurança e conforto do paciente.

Além disso, a prevenção de complicações e a promoção do bem-estar são aspectos que englobam a educação pré-operatória e a gestão eficaz das feridas. Medidas preventivas e um plano de cuidados bem estruturado são fundamentais para minimizar o risco de infecções e outras complicações pós-operatórias, melhorando a recuperação e a qualidade de vida do paciente.

A educação e o envolvimento do paciente e da família desempenham um papel vital no sucesso do cuidado pós-operatório. A preparação adequada antes da cirurgia e a orientação contínua após a alta hospitalar são indispensáveis para garantir que o paciente e seus familiares compreendam e cumpram as orientações necessárias, o que contribui para uma recuperação mais tranquila e eficaz. O suporte da família, tanto durante a hospitalização quanto no ambiente domiciliar, fortalece a recuperação e ajuda a prevenir possíveis complicações.

Essa abordagem completa e integrada visa assegurar não apenas a recuperação física do paciente, mas também seu bem-estar emocional. Isso evidencia a enfermagem como uma profissão comprometida com o cuidado humano em todos os seus aspectos.

## REFERÊNCIAS

1. Bastos IDR, Silva JF, Pereira M, Oliveira LS, Santos AB, Lima CD, et al. Apendicite aguda e suas complicações cirúrgicas. *Braz J Surg Clin Res.* 2021;37(2):123-130.

2. Komo T, Kohashi T, Hihara J, Oishi K, Yoshimitsu M, Kanou M, et al. Intestinal obstruction caused by low-grade appendiceal mucinous neoplasm: a case report and review of the literature. *Int J Surg Case Rep.* 2018;51:37-40.
3. Matos B, Silva JF, Pereira M, Oliveira LS, Santos AB, Lima CD, et al. Apendicite aguda. *Rev Med Minas Gerais.* 2011;21(2):29-32.
4. Freitas RG, Pitombo MB, Maya MCA, Leal PR. Apendicite aguda. *Rev Hosp Univ Pedro Ernesto.* 2009;8(1):38-51.
5. Lima AP, Vieira FJ, Oliveira GPR, Ramos PS, Avelino ME, Prado FG, et al. Perfil clínico-epidemiológico da apendicite aguda: análise retrospectiva de 638 casos. *Rev Col Bras Cir.* 2016;43(4):248-253.
6. Monteiro LBS, Souza PA, Almeida PF, Bittencourt GR, Fassarella CS. Nursing diagnoses in adults and elderlies in the preoperative period: a comparative study. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(Suppl 2):56-63.
7. Garcia APRF, Freitas MIP, Lamas JLT, Toledo VP. Nursing process in mental health: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm.* 2017;70(1):209-218.
8. Ascari RA, organizadora. *Complicações pós-operatórias.* Florianópolis: Editora Udesc; 2021.
9. Espírito Santo IMB, Fontes FLL, Espírito Santo PM, Santos AO, Oliveira EP, Vellozo SAMN, et al. Aspectos relevantes da visita pré-operatória de enfermagem: benefícios para o paciente e para a assistência. *Rev Eletr Acervo Saúde.* 2019;25:e559.
10. Dantas KARL, Alves JP, Chagas MIC, Rocha MLM. Assistência de enfermagem ao paciente com apendicite aguda, submetido à apendicetomia. *Anais do VI Congresso de Enfermagem das FIP e I Simpósio Nacional de Enfermagem; 2017 maio 10; Campina Grande, Brasil. Campina Grande: Realize Editora; 2017.*
11. Corrêa FB, Abreu LRF, Silva YJS, Araújo LS, Gonçalves MC, Vale JRS, et al. A assistência de enfermagem no centro cirúrgico: um relato de experiência. *Rev Contemp.* 2024;4(2):e3083. doi:10.56083/RCV4N2-157.
12. Oliveira EL, Jesus CS, Brunner MCA, Rodrigues SB, Pereira LM, Cavadas MMF, et al. O enfermeiro no pós-operatório imediato de apendicectomia na unidade de recuperação pós-anestésica: uma revisão integrativa. *Rev JRG Estud Acad.* 2024;7(14):e141023. doi:10.55892/jrg.v7i14.1023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1023>  
Acesso em: 3 dez. 2024.
13. Castro IO, Costa RS, Couto GBF. Assistência de enfermagem ao paciente no pós-operatório de apendicite supurada: relato de experiência. *Rev Nov Desaf.* 2024;4(1):97-102. Disponível em: <https://novosdesafios.inf.br/index.php/revista/article/view/77>  
Acesso em: 3 dez. 2024.
14. Hong H, Qian K, Ying Y, Xu H. Observation on the effect of rapid rehabilitation nursing with integrated medical care in perioperative period of laparoscopic appendicitis in children. *Ann Ital Chir.* 2024;95(3):401-410. doi:10.62713/aic.3137.
15. Chisum M, May A, Wang M, Hagen E, Weinsheimer R. Postoperative pediatric appendicitis nurse-driven discharge: patient outcomes and nursing perspectives. *Am J Surg.* 2021;221(4):850-855. doi:10.1016/j.amjsurg.2020.02.063.